

LEVANTAMENTO DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS COMO TRATAMENTO ALTERNATIVO FRENTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO-RO

Neilson da Silva Costa¹

1. Universidade Federal de Rondônia - UNIR, Porto Velho, Rondônia, Brasil.

RESUMO

Esta pesquisa teve como âncora elencar as principais plantas medicinais utilizadas pelos moradores do município de Porto Velho – RO, para auxiliar de forma coadjuvante nos sintomas do novo coronavírus. A utilização de plantas medicinais é uma prática milenar, e atualmente é bastante utilizada de forma empírica. Na capital do Estado de Rondônia, existem diversos comércios de fototerápicos. Através de questionários semiestruturados com questões objetivas e subjetivas foram entrevistados 05 (cinco) proprietários destes estabelecimentos, onde os mesmos relataram a origem de seus conhecimentos no campo da Fitoterapia, assim como, quais as ervas/plantas são as mais procuradas pela população, para tratamento/prevenção da Covid-19. Apesar de ainda não existir estudos comprobatórios quanto a eficácia de uma determinada planta para tal uso, no total foram citados 07 tipos de plantas: quina – quina (*Coutarea hexandra Schum*), boldo (*Pneumus boldus*), erva doce (*Pimpinella anisum*), eucalipto (*Eucalyptus globulus*), tanchagem (*Plantago major*), brócolis (*Brassica oleracea var. itálica*) e a casca do jatobá (*Hymenaea courbaril*).

Palavras-chave: Tratamento, Medicina Natural e Covid-19.

ABSTRACT

This research had as an anchor to list the main medicinal plants used by the inhabitants of the city of Porto Velho - RO, to assist in a supporting way in the symptoms of the new coronavirus. The use of medicinal plants is an ancient practice, and is currently widely used empirically. In the capital of the State of Rondônia, there are several phototherapy treatments. All semi-structured questionnaires with objective and subjective questions were interviewed 05 (five) of these individuals, where they reported the origin of knowledge in the field of Phytotherapy, as well as, which herbs / plants are the most sought by the population, for treatment / prevention Covid-19. Although there are still no supporting studies on the efficacy of a plant provided for such use, a total of 07 types of plants were not mentioned: quina - quina (*Coutarea hexandra Schum*), boldo (*Pneumus boldus*), grass sweet (*Pimpinella anisum*), eucalyptus (*Eucalyptus globulus*), plantain (*Plantago major*), broccoli (*Brassica oleracea var. italica*) and the bark of the jatoba (*Hymenaea courbaril*).

Keywords: Treatment, Natural Medicine and Covid-19.

1. INTRODUÇÃO

O novo coronavírus pertencente à família dos vírus Coronaviridae, vem causando em toda população mundial milhares de mortes, já sendo até mesmo comparada com a pandemia da Gripe Espanhola ocorrida nos anos de 1918 e 1919, que deixou aproximadamente 50 milhões de mortes. Com origem em Wuhan na China em dezembro de 2019, pessoas daquela região começaram a apresentar pneumonia de origem desconhecida, associaram então essa pneumonia a uma grande aglomeração de pessoas no mercado de peixes e frutos do mar de Wuhan.

A partir da China, se espalhou rapidamente por um número crescente de casos em outros países do mundo, e em fevereiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) designou a doença, COVID-19, que significa doença de coronavírus, 2019. O vírus que causa a COVID-19 é designado por coronavírus 2, da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2), que anteriormente era referido como 2019-nCoV (OMS, 2020).

O primeiro caso confirmado no Brasil pelo novo coronavírus foi noticiado pelo Ministério da Saúde no dia 26 de fevereiro de 2020 em São Paulo. A partir de então, o país passou a ficar em estado de alerta, assim, passando a fazer parte da rotina dos brasileiros novos hábitos como o uso de máscaras, higienização das mãos, isolamento social, distanciamento social, dentre outros. Contudo isso, em menos de 30 dias todos os estados brasileiros registraram casos da nova doença por transmissão comunitária.

Estudos científicos indicam que a transmissão desse vírus ocorre tanto de morcegos para humanos, e entre os próprios seres humanos. O isolamento social e o diagnóstico prematuro são medidas fundamentais para que se mantenha o controle dessa nova doença. Por se tratar de uma doença nova, ainda pouco conhecida, atualmente existem diversos estudos que buscam compreender a relação deste vírus com outras doenças virais, e como ele se adapta a diversos locais por meio de mutações, tais estudos contribuem a entender a progressão da COVID-19, informações essas que servirão de base para a produção de novos fármacos e possíveis tratamentos eficazes.

Fitoterapia significa etimologicamente “terapêutica com plantas” e se define como a ciência que estuda a utilização dos produtos de origem vegetal com finalidade terapêutica para se prevenir, atenuar ou curar um estado patológico, englobando plantas medicinais, extratos e medicamentos fitoterápicos (VANACLOCHA; FOLCARÁ, 2003).

Os medicamentos de origem vegetal são consumidos de forma paliativa e com finalidade terapêutica no tratamento de inúmeras enfermidades. Além de uma prática uma

milênar, a fitoterapia envolve diversas formas de tratamento para uma determinada população. Terapias com o uso de medicamentos vegetais utilizada muitas vezes erroneamente pode causar danos sérios a saúde do usuário

O conhecimento empírico, aquele que é transmitido de geração para geração, quando associado com a riqueza cultural e social de uma comunidade pode trazer resultados esplêndidos, refutando assim, assim a troca do saber popular, do saber ancestral. Esse conhecimento envolve relações de troca de informações entre as pessoas e seu entendimento sobre o meio ambiente em que vivem, e são permeadas por fatores culturais e sociais (COSTA, 2002).

Em tempos turbulentos como o que estamos passando, e, diante da atual situação sanitária no Brasil, muitos adeptos a utilização de fitoterápicos, estão recorrendo ao uso indiscriminado de medicamentos de origem vegetais sem comprovação científica, baseando-se apenas em um conhecimento simplista. A falta de medicamentos específicos contra a COVID-19, tem gerado o medo que intensificou o hábito na população brasileira da automedicação (LIMA et al., 2020). Embora, a utilização de tais produtos inseridos na atenção primária relacionado com a riqueza cultural e social de cada comunidade sendo utilizada de forma adequada através de conhecimento empírico, em alguns casos, pode ajudar a amenizar sintomas de diversas patologias. No entanto, vale ressaltar que uma grande parte de medicamentos farmacêuticos hoje disponíveis nas farmácias e drogarias, são de origem vegetal, onde, através do saber popular, instigou-se um estudo aprofundado para comprovação científica do seu composto ativo.

Atualmente, nas regiões mais pobres do país e até mesmo nas grandes cidades brasileiras plantas medicinais são comercializadas em feira livres, mercados populares e encontradas em quintais residenciais (TRESVENZOL et al., 2006). Em Porto Velho encontramos com facilidade diversas bancas de produtos fitoterápicos, distribuídos pelo centro da cidade e zona sul da capital. Diante deste fácil acesso a feiras e lojas de produtos naturais, este trabalho tem como finalidade levantar quais as plantas medicinais mais utilizadas pela população de Porto Velho para tratamento e prevenção da covid-19.

2. MATERIAIS E MÉTODO

2.1 ÁREA DE ESTUDO

A pesquisa foi realizada no Município de Porto Velho, nos meses de dezembro de 2020 a fevereiro de 2021. Capital do estado de Rondônia, Porto Velho conta com uma população de 539.354 habitantes, conforme estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE/2020), é o município mais populoso de Rondônia e o terceiro mais populoso da Região Norte, atrás apenas de Manaus, Belém. Com uma área de 34.090,95 km², Porto Velho é a mais extensa capital estadual do país.

2.2 COLETA DE DADOS ETNOBOTÂNICO

A pesquisa trata-se de um levantamento quantitativo de cunho etnobotânico, onde foram levantados dados sobre a procura por plantas medicinais utilizadas para auxiliar no tratamento e prevenção da covid-19. O entrevistador empregou diálogos para direcionar a conversa, buscando responder um questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas (ALBUQUERQUE; LUCENA, 2004). O tempo de entrevista foi variado, de acordo com o conhecimento sobre o assunto de casa entrevistado, as pesquisas foram realizadas em horário comercial em seus devidos estabelecimentos comerciais.

Optou-se por entrevistar os proprietários das bancas/lojas de produtos fitoterápicos, levando em consideração um maior conhecimento obtivo pelos mesmos ao longo de suas experiências comerciais.

2.3 ANÁLISE DOS DADOS

A entrevista foi feita de maneira informal, onde foram entrevistados 05 proprietários de estabelecimentos comerciais de produtos fitoterápicos, todos os informantes responderam as mesmas perguntas, sendo as observações anotadas. Os dados coletados foram analisados quali-quantitativamente e os resultados apresentados de forma descritiva de acordo com a percepção e resposta de cada participante.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com um fluxo de aproximadamente 400 pessoas por dia, a Loja Qualiervas destaca-se pela sua grande estrutura física e vasta diversidade de produtos fitoterápicos. Inserida no mercado há 26 anos a proprietária adquiriu conhecimento das plantas medicinais através de seu esposo e leituras de livros. Com a pandemia do novo coronavírus a busca por plantas medicinais teve um aumento significativo. 80% dos clientes chegam à loja já sabendo o que comprar, e os outros 20% buscam informações sobre qual produto é o mais adequado para determinada enfermidade ou necessidade. Dentre as plantas mais procuradas para auxiliar no tratamento da Covid-19 a quina-quina (*Coutarea hexandra Schum*) tem lugar de destaque, seguido do boldo (*Pneumus boldus*), brócolis (*Brassica oleracea var. itálica*), casca do jatobá (*Hymenaea courbaril*) e eucalipto (*Eucalyptus globulus*). Sinusite, tosse, gripe, pontada e pneumonia foram associadas com problemas respiratórios, como no caso de angico, cumaru, mulungu, milona e quina-quina (MARINHO et al., 2011).

Considerando que diversos estudos comprovam que as plantas medicinais têm alto valor terapêutico e possuem propriedades reconhecidas de cura, prevenção, diagnóstico ou tratamento de sintomas de doenças (ARNOUS et al., 2005; CUNHA et al., 2010; GUEDES et al., 2012). A banca de plantas medicinais do Mercado do KM1 possui uma enorme visibilidade em meio a tantas outras bancas presente no local devido a grande busca por produtos de origem vegetal. Seus conhecimentos foram adquiridos através de sua mãe, que por sua vez, adquiriu com seus avós, e assim está há 08 anos neste ramo comercial. Entre 40 e 60 clientes são atendidos diariamente, dentre estes, a maior parte já possuem informações sobre quais plantas desejam comprar. As plantas mais procuradas pelos clientes para auxiliar no tratamento da Covid-19 são: quina – quina (*Coutarea hexandra Schum*), boldo (*Pneumus boldus*), casca do jatobá (*Hymenaea courbaril*), tanchagem (*Plantago major*), e erva doce (*Pimpinella anisum*).

O mercado Central de Porto Velho conta com aproximadamente 30 bancas, distribuídos entres frutarias, peixarias, restaurantes, lanchonetes, artesanatos e etc. A banca de produtos naturais está presente há 12 anos, possui um fluxo diário de 40 a 60 pessoas. O proprietário adquiriu seus conhecimentos sobre as plantas medicinais com seus avós paternos. 90% dos clientes atendidos já chegam à banca sabendo o que desejam comprar. Com a pandemia a busca por produtos naturais teve um grande aumento, e as plantas mais procuradas pelos seus clientes são: boldo (*Pneumus boldus*), quina – quina (*Coutarea*

hexandra Schum), erva doce (*Pimpinella anisum* eucalipto (*Eucalyptus globulus*), e a casca do jatobá (*Hymenaea courbaril*). O boldo estimula o sistema nervoso central e aumenta os movimentos intestinais, sendo que o extrato aquoso da planta tem atividade antidispéptica que reduz a secreção gástrica e protege contra a úlcera gástrica produzida pelo estresse (FISCHMAN et al., 1991).

Situada na Jatuarana, principal avenida comercial da zona sul de Porto Velho a banca Naturalis atende de 50 a 70 pessoas diariamente. Através de seus conhecimentos que foram adquiridos ao longo dos 16 através de sua falecida esposa e leituras de modo geral, o proprietário auxilia uma pequena parte de clientes que buscam por orientações de como e qual produto utilizar, visto que, a maior parte ao procurar a banca já chega com informações concretas de qual produto deseja adquirir, as plantas mais requisitadas durante a pandemia com o intuito de tratar a Covid – 19 são: quina-quina (*Coutarea hexandra Schum*), boldo (*Pneumus boldus*), tanchagem (*Plantago major*), erva doce (*Pimpinella anisum*) e brócolis (*Brassica oleracea var. itálica*). A principal atividade do eucalipto (*Eucalyptus globulus* Labil) é no aparelho respiratório em função do óleo essencial, o qual tem demonstrado, tanto por via oral como inalatória, atividade expectorante, fluidificante e antisséptica da secreção brônquica (SIMÕES et al., 1999)

Há 06 anos prestando serviço na zona leste do município de Porto Velho, a proprietária da banca Ervas Mediciniais, adquiriu o saber sobre plantas medicinais com seu Genro, que também a estimulou a realizar leituras em livros e pesquisas na internet sobre o uso e indicações terapêuticas de fitoterápicos. A mesma alega ter sido curada da Covid-19 fazendo uso exclusivamente de produtos naturais que comercializa em sua própria banca de ervas. Atende em média de 30 a 50 pessoas por dia, e 50% dos clientes a procuram para que a mesma possa receitar algum produto que a mesma comercializa, e afirma que durante a pandemia a busca por 05 plantas, cresceu em média 100%, eis as plantas: quina-quina (*Coutarea hexandra Schum*), boldo (*Pneumus boldus*), brócolis (*Brassica oleracea var. itálica*), eucalipto (*Eucalyptus globulus*) e erva doce (*Pimpinella anisum*). A camomila, a erva-cidreira, a hortelã-pimenta, o boldo, a erva-doce e o guaco são matérias primas vegetais (planta medicinal fresca) dos fitoterápicos já registrados pela ANVISA (2004), com indicação para as doenças do aparelho digestivo e respiratório.

4. CONCLUSÃO

Observou-se que o conhecimento empírico está fortemente presente na população urbana e vem sendo atualmente resgatado, a busca por produtos de origem vegetal intensificou-se durante a pandemia, a fé depositada em produtos de origem vegetal associado a sensação de medo gerado pela pandemia e o fácil acesso a esses produtos influenciou no hábito da automedicação. Considerando os dados levantados nesse estudo constatou-se que a população possui acesso e conhecimento a uma ampla variedade de plantas medicinais responsáveis por suprir diferentes enfermidades.

Portanto, evidencia-se que essa pesquisa foi fundamental para o resgate etnobotânico do município de Porto Velho - RO, permitindo analisar quais plantas medicinais tiveram uma maior procura para auxiliar no tratamento de a Covid-19 frente a atual pandemia que nos encontramos, podendo ainda subsidiar trabalhos sobre uso sustentável da biodiversidade.

5. REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, A.C.; LUCAS, T.C.; IQUIAPAZA, R.A. O que a pandemia da covid-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução? **Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 29, p. e2020010, 2020.

ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P. **Métodos e técnicas de pesquisa etnobotânica**. Recife: NUPEEA, 2004.

ANVISA. Resolução-RDC nº 89, de 16 de março de 2004: **Lista de registro simplificado de fitoterápicos**. 2004b. Disponível em: <<http://e-legis.anvisa.gov.br/leisref/public/showAct.php?id=10241&word=>>>. Acesso em 28/02/21.

ARNOUS, A.H.; SANTOS, A.S.; BEINNER, R.P.C. Plantas medicinais de uso caseiro, conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. **Revista Espaço para Saúde**, v. 6, n. 2, p. 6, 2005.

COSTA, M.A.G. **Aspectos etnobotânicos do trabalho com plantas medicinais realizado por curandeiros no município de Iporanga**. Tese (Doutorado) - Faculdade de Ciências Agrônômicas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Botucatu - SP, 2002.

CUNHA, A.M.; MENON, S.; MENON, R.; COUTO, A.G.; BÜRGER, C.; BIAVATTI, M.W. Hypoglycemic activity of dried extracts of *Bauhinia forficata*. **Journal Phytomedicine**, v. 17, n. 1, p. 37-41, 2010.

FISCHMAN, L.A.; SKOPURA, L.A; SOUCCAR, C.; LAPA, A.J. The water extract of *Coleus barbatus* Benth decreases gastric secretion in rats. **Mem Inst Oswaldo Cruz**, v. 86, n. suppl. 2, p. 141,143, 1991.

GUEDES, A.P.; FRANKLIN, G.; FERREIRA, M.F. *Hypericum* sp.: essential oil composition and biologic activities. *Phytochemistry. Reviews*, v. 11, p. 127-152, 2012.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Censo Brasileiro**, 2010. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ro/porto-velho.html>>. Acesso em: 21/01/21.

LOYA, A.M.; STUART, A.G.; RIVERA, J.O. Prevalence of polypharmacy, polyherbacy, nutritional supplement use and potential product interactions among older adults living on the United States-Mexico border: a descriptive questionnaire-base study. **Drugs & Aging**, v. 26, n. 5, p. 423-436, 2009.

MARINHO, M.G.V.; SILVA, C.C.; ANDRADE, L.H.C. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de caatinga no município de São José de Espinharas, Paraíba, Brasil. **Revista Brasileira Plantas Mediciniais**, v. 13, n. 2, p. 22, Botucatu, 2011.

SIMÕES, C.M.O.; SCHENKEL, E.P.; GOSMANN, G. **Farmacognosia: da planta ao medicamento**. Porto Alegre: UFSC, 1999.

TRESVENZOL, L. M.; PAULA, J.R.; RICARDO, A.F.; FERREIRA, H.D.; ATTA, D.T. Estudo sobre o comércio informal de plantas medicinais em Goiânia e cidades vizinhas. **Revista Eletrônica de Farmácia**, v. 3, n. 1, p. 23-28, 2006.

VANACLOCHA, B.; FOLCARA, S.C. **Fitoterapia: vademécum de prescripción (Phytotherapy: Prescription Formulary)**. 4^a ed. Barcelona: Editorial Masson, 2003.